

## SENADO

Apesar de o partido ter colocado em banho-maria a definição do nome que assumirá o comando da Casa em 2008, a lista de senadores peemedebistas interessados em disputar o cargo aumenta a cada dia

# Sucessão de Renan agita o PMDB

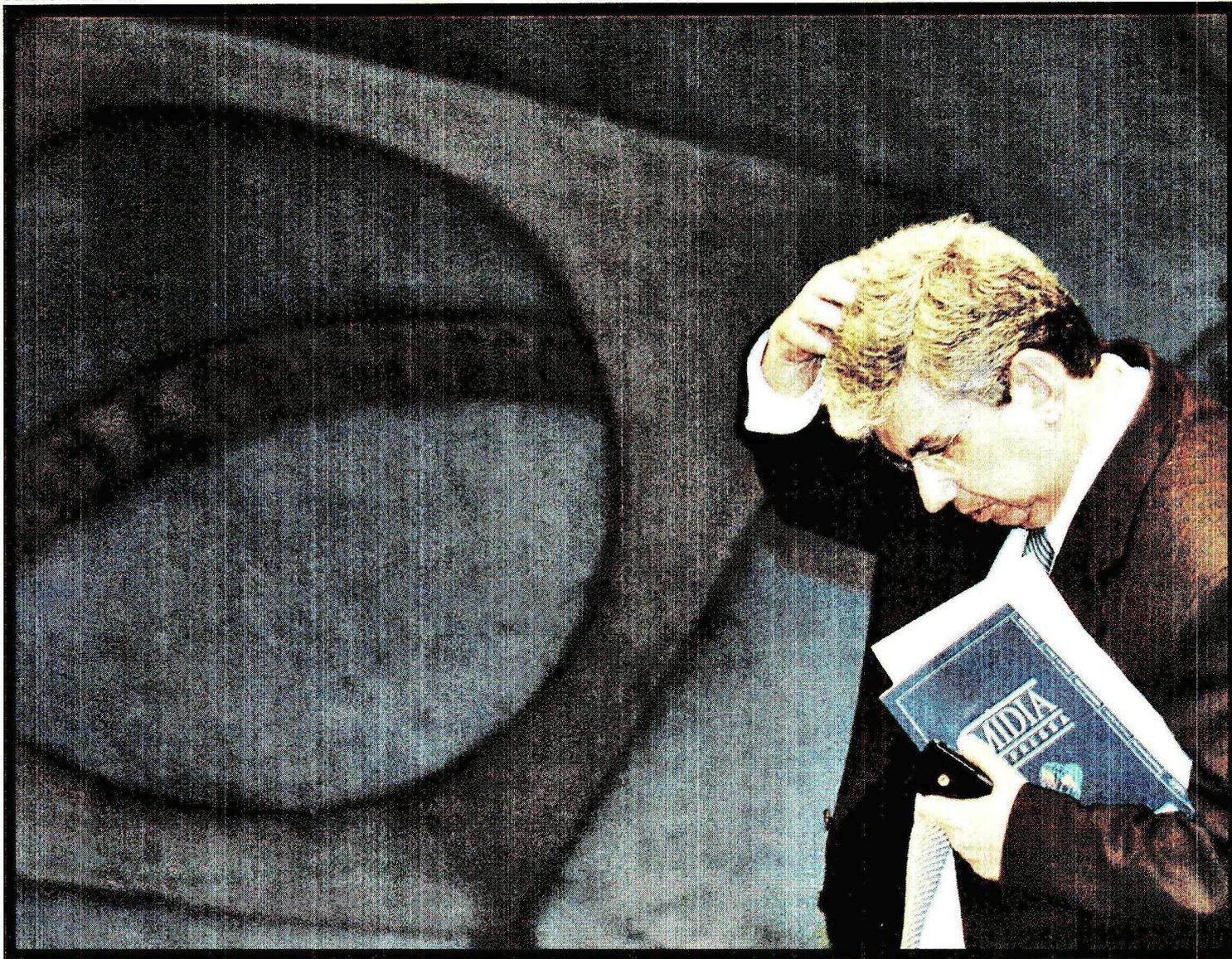
LEANDRO COLON  
E GUSTAVO KRIEGER  
DA EQUIPE DO CORREIO

**S**e não há consenso sobre o sucessor de Renan Calheiros (PMDB-AL) na presidência do Senado, há pelos menos duas certezas na Casa: a eleição será somente no ano que vem e o futuro presidente terá o mandato "tampão" de apenas um ano. A primeira certeza deixará o petista Tião Viana (PT-AC), pelo menos, até janeiro no cargo. Renan já avisou que deve renunciar ao cargo no fim deste mês. Nenhum senador aposta em eleição em dezembro, mês de discussão do orçamento e início do recesso parlamentar de fim de ano.

O próprio Tião Viana já foi informado pelos senadores que, após a renúncia de Renan, o Senado deve levar 30 dias para fazer uma nova eleição. A falta de nome é um dos fatores que contribuem para a ausência de pressa na escolha do sucessor de Renan. Dono do direito de escolher o substituto do senador alagoano, o PMDB decidiu colocar em banho-maria a definição do nome que assumirá o comando do Senado em 2008. Numa reunião na semana que passou, o líder do partido, Valdir Raupp (RO), fez um apelo aos colegas para que evitassem tocar no assunto publicamente.

Apelo em vão. No encontro, o senador Garibaldi Alves (RN) anunciou que estava disposto a disputar a vaga e lançou seu nome na briga. "Pus meu nome. Agora, eles sabem que quero. Vamos ver o que vai acontecer", disse. Garibaldi faz parte de uma extensa lista de senadores peemedebistas que cresce a cada dia. Além dele, já

Daniel Ferreira/CB - 8/5/06



GARIBALDI ALVES, QUE COLOCOU SEU NOME PARA SUCEDER RENAN CALHEIROS. NOVO PRESIDENTE SERÁ ELEITO EM 2008 COM MANDATO "TAMPÃO" DE UM ANO

apareceram José Maranhão (PB), Pedro Simon (RS), Roseana Sarney (MA), José Sarney (MA) e até o ministro das Comunicações, Hélio Costa, licenciado do mandato.

Todos, porém, negaram qualquer intenção. O PMDB sabe que o escolhido terá que se contentar com, no máximo,

um ano para saborear o prazer de presidir o Senado. Isso porque a reeleição de um presidente de Câmara ou Senado é proibida dentro de uma mesma legislatura. Somente entre uma e outra legislatura isso pode ocorrer. Foi o caso de Renan em fevereiro último.

Com isso, crescem as chan-

ces de um nome que queira aproveitar a chance para ter alguma projeção dentro da Casa, sabendo que não terá qualquer possibilidade de ficar no cargo por mais de um ano. Um nome com menos expressão, mas que tenha um requisito indispensável: o aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

## Governo

O presidente Lula não perde uma chance de repetir que a Presidência do Senado pertence ao PMDB. Com isso, sinaliza que o partido deve indicar o sucessor de Renan, quando esse formalizar sua renúncia. Mas essa está longe de ser uma posição unânime do governo.

“  
PUS MEU NOME.  
AGORA, ELES SABEM  
QUE QUERO. VAMOS  
VER O QUE VAI  
ACONTECER”

Senador Garibaldi Alves  
(PMDB-RN)

Entre os ministros petistas, muitos incentivam os movimentos de Tião Viana para permanecer no cargo. O senador faz uma campanha disfarçada. Nega ser candidato, mas adotou uma agenda que lhe garante espaço e simpatia na mídia. São propostas moralizadoras, como a abertura da prestação de contas dos parlamentares com a verba de representação. "O Tião está fazendo a única coisa possível, que é se diferenciar o máximo possível do Renan", diz um ministro do PT. "Isso pode fazer com que ele surja como o candidato da opinião pública no momento da sucessão."

Outro ministro prevê que a sucessão do Senado estará condicionada ao comportamento dos partidos na votação da CPMF. Segundo ele, quando chegar a hora de suceder Renan, o Senado já terá votado a prorrogação do imposto, que é na prática o último grande assunto de interesse do governo no Congresso. "Isso inverterá a balança. Hoje, o governo precisa do PMDB para aprovar a CPMF. Depois, será o PMDB quem precisará do governo para fazer o presidente do Senado."